

BOLETIM DA ACADEMIA

Breve noticiário da Academia Ouro-Pretana de Letras - Ano 2 - N. 1 - 20 de Abril de 2011 - Publicação mensal

EDITORIAL

Depois de alguns meses de recesso, o **Boletim da Academia** volta com força total, trazendo os artigos que falam das Letras ouro-pretanas. Mas o recesso foi só do Boletim, já que a Academia, nestes primeiros meses de 2011, tem trabalhado bastante. Estão em curso três grandes projetos, dois deles ligados às comemorações do Tricentenário de Vila Rica.

Na primeira semana de julho, a Academia apresentará o *Auto de Vila Rica: uma viagem pelas histórias e mitos fundadores de Ouro Preto*, um espetáculo cênico-musical, que circulará por quatro pontos distintos do centro histórico. Também em julho será publicado o livro *A Família Ouro-Pretana*, trazendo dezenas de crônicas e biografias dos nossos ilustres ancestrais.

Também está em andamento o nosso **I Concurso Literário**, na categoria de contos, aberto aos alunos que cursam da 5ª à 9ª série do ensino fundamental, nas escolas do município. As inscrições se estendem até 30 de maio de 2011.

Com o Boletim, volta o **Ciclo de Palestras**, tendo como primeiro palestrante o nosso vice-presidente, Jusberto Cardoso Filho, que falará sobre a poesia e os poetas que tiveram a cidade como inspiração de sua poesia, deste os tempos antigos. Ele tem vasta informação a respeito, a partir da pesquisa feita para a publicação da sua *Antologia Poética de Ouro Preto*.

Neste número trazemos uma entrevista com o Jusberto Cardoso, um pequeno artigo de D. Barroso sobre a importância da Semana Santa em nossa cidade, além de fragmentos de uma palestra, proferida em 1953, pela professora Maria do Carmo Versiani Barbosa, na antiga Academia Ouro-Pretana de Letras, como convidada em evento comemorativo.

Saudamos então a todos os sócios e leitores contumazes deste Boletim, convidando-os a prosseguirmos juntos, na luta em defesa da cultura, da arte, da literatura, nesta cidade patrimônio mundial.

A Academia Ouro-Pretana de Letras tem a honra de convidar para a palestra

POESIA E POETAS EM OURO PRETO

a ser proferida pelo poeta Jusberto Cardoso Filho



DIA: QUINTA, 28/4/2011

HORÁRIO: 19:30h

LOCAL: ANEXO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ENTREVISTA

O poeta e filósofo **Jusberto Cardoso Filho**, vice-presidente da Academia Ouro-Pretana de Letras e cônsul em Ouro Preto da associação Poetas del Mundo, será o primeiro palestrante do Ciclo de Palestras de 2011. *Poesia e poetas em Ouro Preto: visão poética através dos tempos* é o título da palestra de Jusberto, que publicou em 1995 a *Antologia Poética de Ouro Preto*, obra que mereceu o **Prêmio Cecília Meireles** da União Brasileira de Escritores.

BA – Ouro Preto sempre possuiu uma seara de bons poetas, desde os tempos coloniais. O que explicaria esta “propensão natural” à poesia? A paisagem também propícia isso?

Jusberto – A paisagem tem seu importante papel, mas a própria história da cidade suscita poesia, leva a gente a querer poetizar, pois há muitos temas poéticos como a Inconfidência, seu drama e seus heróis, outros dramas e heróis da nossa história como Felipe dos Santos, a própria mineração, os alforriados e suas lendas, como a do Chico Rei.

BA – Você organizou a mais completa antologia de poesia sobre Ouro Preto, a *Antologia poética de Ouro Preto*. Qual a importância desse trabalho?

Jusberto – A principal importância é que cada poeta, cada poema, foi muito bem escolhido. Cada poeta desses pode ser objeto de teses, todos com obra poética fortíssima. É o caso não só dos mais conhecidos pelo grande público e mais estudados como Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Cláudio Manuel da Costa, Castro Alves, Olavo Bilac, Cecília Meireles, Alphonsus e Bernardo Guimarães, mas também de outros excelentes poetas, como Olga Savary, Emílio Moura, Pascoal Motta, Maria José de Queiroz, Stela Leonardos, José Paulo Paes, Sérgio Sant’Anna e tantos outros, todos eles com produção poética vasta e muito interessante. Ou seja, o livro reúne poetas de primeira grandeza, apresentando 85 poemas inspirados na cidade.

BA – Como foi feita a pesquisa e a produção do livro?

Jusberto – Foram dois anos de pesquisa na Biblioteca Nacional, no Arquivo Público Mineiro, na Biblioteca Pública de Minas Gerais, na Casa do Pilar e na Casa dos Contos. Tive contato com os autores ou representantes para autorizar a publicação. Todos manifestaram contentamento em participar desse trabalho. Já a produção, levou mais um ano de trabalho. É uma edição do autor, fui pagando os fornecedores à medida que as vendas iam sendo feitas. Para a diagramação e lançamento, contei com a colaboração de amigos.

BA – Qual a importância de se publicar a segunda edição da *Antologia Poética de Ouro Preto*?

Jusberto – A importância de se publicar a segunda edição é que o mercado de livros e de cultura no Brasil se abriu durante os últimos anos, por n fatores, entre eles, novas tecnologias e incentivos. A segunda edição seria também para que novos leitores conheçam Ouro Preto através do viés poético, não somente historiográfico, científico, econômico. A segunda edição foi pedida por muita gente também que tem curiosidade em conhecer este livro, já que ele tem o respaldo de parte significativa da crítica cultural.

BA – Como você vê a produção literária atual em Ouro Preto? Existe ainda bastante espaço para a poesia na cidade por onde passaram tantos poetas de importância nacional e internacional?

Jusberto – Existe uma geração nova, que é colegial ou universitária, que usa e abusa do intercâmbio poético da internet e outras mídias. Em Ouro Preto têm acontecido também vários eventos culturais e é provável que muitos jovens queiram ou busquem interagir com a contemporaneidade cultural, artística e literária.

BA – Você é vice-presidente da Academia Ouro-Pretana de Letras. Como vê as conquistas ou desafios desta Academia, em relação ao incentivo e valorização da produção literária e cultural do município?

Jusberto – A academia pode seguir o exemplo de cidades vizinhas como Mariana e Conselheiro Lafaiete, ter uma sede própria, um expediente, um memorial e interagir mais com intelectuais e artistas de Ouro Preto ou que visitam nossa vetusta cidade. Pode-se promover concursos literários, de monografia sobre personagens ilustres de Ouro Preto e de Minas Gerais e também publicar livros.

BA – Fale sobre a produção cultural em Ouro Preto, de pontos positivos e negativos.

Jusberto – Ouro Preto é uma cidade globalizada e, ao mesmo tempo, interiorana, provinciana. A globalização provoca o fenômeno da fluidez nas relações, em que o individualismo é a tônica. Isso amplia a dificuldade para estabelecer relações entre as pessoas na cidade. Os grandes eventos que são realizados em Ouro Preto, por exemplo, não contam com a participação muita expressiva dos ouro-pretanos, eles visam mais os turistas. Já as festas tradicionais da cidade, como a Semana Santa e o Carnaval, propiciam maior participação da população local. Nesses momentos, resgata-se um pouco do convívio de vizinhança.

* Parte das questões foi retirada, por autorização de Jusberto, da entrevista concedida ao blog *Fala Ouro Preto*, em 9/12/2009.

EXPEDIENTE

Conselho Editorial: Carlos Versiani, Mercês Paiva, Elinor de Oliveira, Carlos Lisboa, Jusberto Cardoso, Ângela Xavier, Sidnéa Santos, Valentina Gonçalves.

Apoio: PREFEITURA DE OURO PRETO

Tiragem: 500 exemplares

Foto do Convite: Luiz Fontana

ACADÊMICOS PIONEIROS



Maria do Carmo, que ainda hoje circula pelas ruas da cidade, em foto da época.

Esta coluna hoje homenageia não um fundador da Academia pioneira, criada em 1952, como tem sido a praxe, mas uma convidada para falar na abertura da sessão de julho de 1953: Maria do Carmo Versiani Barbosa. Pinçamos aqui alguns trechos do seu discurso.

“Quando se vai aproximando o dia 8 de julho começa a movimentar-se intensamente a Academia Ouropretana de Letras, nos preparativos de uma sessão solene, que se vai tornando tradicional no programa comemorativo do aniversário da cidade. E quando chega este dia correm todos pressurosos para ouvir, ora a palavra altamente poética e sentimental do Dr. Gerardo Trindade, ora os poemas belíssimos de Brito Machado, de Hermínio Barbosa, Américo Monteiro de Castro, Alzira Sartori e Maria Eugênia, ora o entusiasmo contagiante de Moacir Lisboa, este apaixonado cultor das Belas Letras, que é o presidente da Academia. Nesta casa Ouro Preto é brindado com as mais belas jóias literárias.

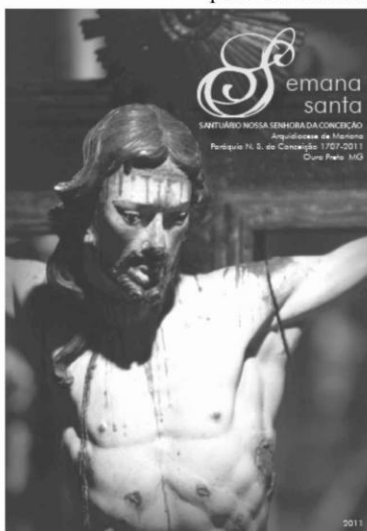
Este ano, porém, quiseram os organizadores da sessão incluir no programa um número extra, convidando-me também a falar aqui. Perdoa a esta gente, minha querida Ouro Preto, e perdoa-me sobretudo a mim que bem sabes incapaz de presentear-te como os outros. Por isto inquieta andei por algumas horas, meu pensamento vagueou ao longo tempo, olhei-te de longe, olhei-te de perto, procurei penetrar-te a alma, Ouro Preto, contemplei-te para ao fim de tudo apresentar-me com as mãos vazias.

Foi numa destas tardes de inverno que andei remontando o teu passado, minha velhinha sempre nova. Da sacada de nossa casa estendi meu olhar até o Itacolomi, que dali se avista lindo e majestoso e meus olhos foram se abrindo a pouco e pouco para sua vida, para o alvorecer dela. Lá está ele, ainda, “o farol dos bandeirantes” daquele teu 24 de junho, o gigante marca a história do teu nascimento. Ao pé dele ainda corre preguiçoso o Tripuí, que escondia em suas águas turvas o mágico e ambicionado tesouro, causa dos dramas sangrentos que presenciaste.

Minhas mãos estão vazias este dia Ouro Preto, meu coração, porém, transborda de encanto por ti. Quero abraçar-te querida, com tudo o que tens guardado, e com tudo o que a manchieiras vens distribuindo por quantos se acercam de ti.”

SEMANA SANTA EM OURO PRETO

por Dom Barroso



A Semana Santa é uma das festividades mais tradicionais do calendário cultural e religioso de Ouro Preto. Tem por objetivo recordar o drama da Paixão e Morte de Jesus, seguido da apoteose da Sua Ressurreição e Ascensão Gloriosa. “Deus não enviou seu filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”. (Jo 3, 16-17)

No sofrimento e na morte de Jesus, Deus e Homem, manifesta-se o Amor de Deus para conosco. É o mistério pascal, que solenemente celebramos em nossa Semana Santa, com tanta união, num clima emocionante de meditação e oração.

A própria estrutura da nossa cidade, com suas ruas estreitas, enfeitadas pelo povo, com artísticos tapetes, com o seu belo conjunto arquitetônico, seu casario colonial, suas suntuosas igrejas e capelas dos Passos, muito contribui para o enriquecimento das celebrações. Merece um destaque especial o repertório de músicas clássicas, de autores do século XVIII, típicas de Ouro Preto, executadas, durante a Semana Santa. Estas músicas tocam o coração do Ouro-pretano.

E para completar o encanto de todos, ouro-pretanos e visitantes, as fachadas de nossas casas são iluminadas e se enfeitam de ricos brocados, colocados nas janelas e sacadas, à passagem das tradicionais procissões que só terminam altas horas, acompanhadas por uma incontável multidão de fiéis devotos que mantêm, durante todo o longo trajeto, um místico e misterioso silêncio, cortado pelos plangentes acordes executados pelas nossas Corporações Musicais. Belo testemunho de fé e de tradição do povo Ouro-pretano!

Mas não sejamos meros expectadores dessa riqueza de fé e de arte que temos o privilégio de experimentar, todos os anos, em Ouro Preto, ao ensejo da Semana Santa. Procuremos com fé, participar da piedosas celebrações que se realizam, durante a Semana Santa, procurando viver o Mistério Pascal, para que, renovados pelos Sacramentos Pascais, possamos viver a vida nova da graça de Deus, de modo a nos transformarmos em anunciadores e testemunhas da vitória de Cristo sobre a morte. Que a semana santa, assim como é celebrada, em Ouro Preto, possa contribuir para o aumento da nossa fé.

NOTAS E NOTÍCIAS

- Este ano a quinta-feira santa coincidiu com o feriado em homenagem a Tiradentes. Naquele fatídico dia de 21 de abril de 1792, o enforcamento de Tiradentes provavelmente não tenha caído na mesma data do feriado religioso. Isto porque existem documentos provando que um bando de histriões anunciava para aquela noite a apresentação de uma comédia. Somos inclusive muito tentados a pensar numa relação entre os dois acontecimentos. Naquela época o ator mais famoso do Rio era um homem “de cor” apelidado “Capacho”, que teria dedicado ao algoz dos inconfidentes, vice-rei Conde de Resende, quando de sua partida para Portugal, um soneto ridicularizando-o. Enquanto que um dos maiores “produtores” do teatro fluminense chamava-se Manoel Inácio da Silva Alvarenga, árcaico mineiro, e amigo da “inteligentsia” mineira condenada.

- Se você cursa da 5ª à 9ª série do ensino fundamental em alguma escola do município de Ouro Preto, e gosta de escrever, ainda dá tempo de se inscrever com um conto, que tenha como tema a sua cidade, no 1º Concurso Literário da Academia Ouro-pretana de Letras. O prazo foi prolongado para o dia 30 de maio. Você deve se inscrever pelo e-mail ouroletras@gmail.com Consulte o regulamento disponível em sua escola.

- Encerramos o recebimento de contribuições para o livro A Família Ouro-pretana. Foram mais de 40 textos contando um pouco da história dos nossos ancestrais. Se você por algum motivo não teve como contribuir com histórias da sua família, não se preocupe, pois com certeza no próximo ano faremos um segundo volume, ou então uma segunda edição ampliada.

FRAGMENTOS

Ouro Preto
Emílio Moura

Que frio!
A neblina rói a paisagem.
Sinto o tempo parado em cada pedra que piso.
O passado me envolve,
paíro sobre as igrejas e a ressurreição dos mortos.

Sou apenas memória.

Ouro Preto
Júlio Castañon Guimarães

Qual trama à pedra lava?
Se Calvário sem ouro não haja.

Ainda que me inventem púlpitos.
Ergamos nessas ladeiras essas cruzes.
E ajoelhemos sombras.

Entre trama e clamor.
Todas as luas alumiam.
A memória, a pedra.

*Dois poemas que integram a Antologia Poética de Ouro Preto.

CONTATOS

jusbtertcardoso@yahoo.com.br,
carlos.versiani@gmail.com,
angelaxbr@yahoo.com.br